

# Echos de Guimarães

SEMÁNARIO MONARCHEICO

Director, Antonio de Carvalho Cyrne  
Redactor e Editor, Thomaz Rocha dos Santos  
Administrador, Antonio Dantas  
Redacção: Praça de S. Thiago  
Administração: Rua de Payo Galvão, 70

Propriedade da Empresa  
Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão  
Typographia Minerva Vimaranesse  
68, Rua de Payo Galvão, 72  
GUIMARÃES

## A PROPRIEDADE E O ESTADO

A base de uma nacionalidade é a família; a base de um Estado é a propriedade.

Se o cidadão é honesto, se na sua casa elle cumpre fiel e intelligentemente os seus deveres de defensor e guia da sua família, se fóra d'ella dá exemplos de civismo e dignidade, se a maioria dos seus concidadãos procede do mesmo modo, elles constituem positivamente uma nação civilisada.

Se a propriedade é bem administrada, se um labor intelligente arranca á terra o que de melhor ella pôde produzir, se aproveitando habilmente as condições do solo e do clima, as culturas variam de modo a produzir tudo ou quasi tudo que as necessidades sociaes reclamam, a nação é prospera e rica, e o Estado tambem o deve ser.

Consequentemente, a uma nação pobre, não pode corresponder um estado rico.

Convem antes de mais nada definir o que é Estado e o que é Nação: Nação é o agregado de familias que habitam um paiz; Estado é a entidade que representa essa nação e que administra esse paiz.

Segundo a ficção democratica, o Estado é o delegado da Nação, que o escolhe e elege, e que com ella se consubstancia de tal modo, que dizer Estado é dizer Nação e dizer Nação é dizer Estado.

Ora sendo assim, não faz sentido que o Estado sacrifique a Nação, como o não faria que a Nação sacrificasse o Estado.

No entanto nós vemos a cada passo, constantemente até, por um habito inveterado, a Nação portugueza sacrificada ao Estado, seu theorico delegado. Vemos o Estado, desde a implantação do constitucionalismo, isto é, desde que o povo assumiu a soberania nacional, multiplicar constantemente as suas exigencias e as suas necessidades administrativas e representativas. A desmoralização dos ultimos annos da Monarchia Constitucional preparou o campo á desmoralização, muito maior, da ré publica. Então, havia ainda algum pudor, hoje nem isso ha.

Um dos maiores escandalos do fim da derruida Monarquia, que deu fartamente pasto aos protestos indignados das opposições monarchicas desmoralizadas, e da então vestal, ré publicana, foi a nomeação do Visconde da Torre para director geral dos Negocios Ecclesiasticos, para o que foi preciso fazer uma lei especial, que se revogou no dia seguinte.

Pela nomeação illegal de um simples director geral ia-se arrastando Troya, pela segunda vez; no entanto hoje, nomeia-se não só um director geral, como muitos directores geraes, muitos chefes de repartição, muitos officias de varias categorias, e criam-se ministerios novos, especialmente para que esses directores, officias, continuos, serventes, etc., tenham razão de existir! E os austeros, os puros, os immaculados ré publicanos dormem tranquilos, sem que uma sombra de remorso lhes perturbe o somno, sem mes-

mo se acharem ridiculos ao confrontarem a moralidade que alardeiam com a que ostentam.

O Estado, que deveria ser a arvore augusta, cujas raizes infiltrando-se na terra a alimentariam apenas para que á sua sombra descançassem confiadas as grandes energias sociaes, é ao contrario o polvo voraz, é o parasita insaciavel que suga implacavel o sangue do povo. E onde é que o estado vae principalmente haurir alentos para proseguir nesta campanha, nesta especie de voto solemne de empobrecimento da Nação? Ao Commercio? Não, que elle está unido. Nas suas associações o commerciante analisa, pondera, delibera em concomitancia com os seus collegas, emulos e concorrentes na acção isolada de cada um, socios, e aliados na acção collectiva, que lhes dá a força e com ella a prosperidade.

A industria? Não, que os industriaes, como os commerciantes, unem-se, e atraz dos empresarios das industrias estão os simples artifices, numerosos, descontentes, irritaveis, inconscientes quasi sempre nas suas reclamações, mas phalange temivel cujas iras não é prudente provocar.

Quem está portanto naturalmente indicado para fazer á força o papel de pelicano para alimentar os filhos insaciaveis e cruéis, que não esperam que elle abra o generoso peito, antes lh'o abrem elles proprios ás bicadas para encherem o terrivel papo? A propriedade! essa coisa que, por parecer que não tem dono, deu razão á theoria de que o seu detentor é apenas um ladrão da collectividade, que o supporta e o tolera, porque é elle que á terra arranca, á força de trabalho e cuidados, os seus productos.

E porquê? Porque ao contrario do negociante e do industrial, o proprietario isola-se!

Os outros teem as suas associações de classe, de que cada um espera tirar um proveito, não pessoal e directo, mas indirecto e colectivo. Os negociantes e os industriaes sabem muito bem que se cada um trabalhar isolado, cava a sua propria ruina.

Nunca nenhum negociante poz á venda o arroz, o bacalhau, os pannos, os couros, os pratos, as facas, sem se assegurar de que os collegas, não vendendo por preços mais baixos, lhe não arruinariam o seu negocio. Da mesma sorte procede o industrial. Com tudo, o negociante, não lhe cortendo o negocio onde o estabeleceu, tem o facil recurso de mudar a sua tenda, e o industrial a sua officina. Mas, o proprietario não: onde se estabeleceuahi ficou; poderá mudar-se se não se achar bem, mas lá deixa, no sitio, os seus bens.

Com tudo, o proprietario, que vê tão bem como o negociante e o industrial, se não fôr cego, que da união entre industriaes e negociantes é que resulta a força com que uns e outros por vezes o esmagam, e que sabe que, se elle por sua vez se alliasse aos seus vizinhos, por fracos, pequenos e modestos proprietarios que elles fossem, deixaria de ser um fragmento, para formar com elles um bloco, persiste em se desinteressar da associação, e de preferir uns vãos proveitos pessoais, ás grandes vantagens que a associação lhe daria.

O exemplo temo-lo ahi bem patente na Associação de proprietarios local: trate-se do interesse mais vital da lavoura, trate-se do mais descabelado ataque do Estado á propriedade, a custo se reúne na sede da Associação numero sufficiente para se constituir uma assemblea geral! No entanto, as censuras á direcção não faltam quando ella, por exemplo, não consegue adivinhar que o socio Snr. F., ao pedir vinte kilog. de sulfato de cobre, precisava na realidade de 25. E' esta a concepção geral das vantagens associativas entre os proprietarios: haver quem adivinhe as suas necessidades e lh'as satisfaça da maneira mais proveitosa, sem que elles tenham ao menos o trabalho de fazerem os seus calculos bem feitos. O proprietario, reconhece, quando muito, as vantagens de um syndicato; desconhece e despreza, as da Associação. Comtudo, não ha paridade entre a vantagem de economisar uns magros mil reis num fornecimento de enxofre ou de sulfato de cobre, e as de pôr um dique, uma barreira á absorção systematica da propriedade pelo Estado.

Hontem foi o augmento de contribuição obedecendo a um criterio arbitrario, e á consequente elevação das matrizes; hoje é o limite dos preços dos generos agricolas, com o vexatorio varejo aos celeiros particulares; amanhã será uma contribuição de guerra de que o commercio e a industria se rirão porque sabem que, pela parte que lhes toca, ella recahirá inteira sobre o consumidor; depois será o confisco puro e simples.

E o proprietario que, por uma eleição de juiz da confraria de que é irmão, será capaz de revolver o mar e a terra para que vingue a candidatura das suas sympathias, cruzará os braços ao confisco, como os cruza quando vê o seu domicilio violado, e limitada a sua liberdade, como os cruza quando lhe elevam as contribuições e o valor das matrizes, quando lhe cerceiam a herança dos paes, quando lhe tiram a camisa, quando lhe tiram a pelle.

E porquê? Porque teima em viver solitario; porque prefere ir para o café ou para a botica expandir a sua indignação, a ir para a sua associação trocar ideias com quem tem interesses identicos aos seus, fortalecer a sua vontade com o apoio de outras vontades, deixar de ser o atomo para formar a molecula, deixar de ser o fragmento, a pedra que os rapazes arrojaram pelo ar, para ser o bloco de granito que zomba dos esforços dos pygmeus para o moverem, que só cede ao ferro e ao fogo do montante habil e persistente, mas ainda assim, cedendo só aos poucos, cançando, mesmo inerte, o adversario activo e tenaz.

### Thomaz Rocha dos Santos

Esteve muito doente o nosso illustre redactor snr. Thomaz Rocha dos Santos.

Felizmente as suas melhoras accentuam-se, motivo porque muito sinceramente nos felicitamos cumprimentando affectuosamente o nosso querido amigo e sua estimadissima familia.

## NOTA POLITICA

Do nosso estimado collega «Echos do Minho» transcrevemos, com a devida venia, e com o nosso mais vivo applauso, o brilhante artigo que segue e que bem define a triste condição da nossa raça, outra-ra de leões, de sabujos agora:

«Enfadonho logar-commum, e inutil lamentação, representa o deplorar-se a ausencia, no poder, de um verdadeiro governo nacional. Nós temos rigorosamente aquelle governo que a nossa decadencia permite. Se não representá deves a nação, é porque a nação se desinteressou de si mesma.

Se o governo é producto de paixões partidarias apenas, é porque o povo portuguez ainda gosta do partidarismo, ou, se não gosta, acha mais commodo deixar correr os marfins e as aragens.

Discutir o que a geral passividade sancionou; denunciar o que explorou o ideal da união sagrada; carpir, emfim, sobre os nossos destinos sem termos pulso nem principios definidos para a implantação d'uma perfeita e nobre autonomia, é esteril e até ridiculo.

Governa nos, afinal, quem representa, por fas ou por nefas, esta nacionalidade cheia de poetas desgrenhados, de palradores, de piadistas, de fanaticos multi-cores, de analphabetos que discursam como sabios da Grecia.

O que temos, mediocre, mau ou pessimo, é o que todos merecemos, valendo-nos muito pouco cantar o genio de Affonso de Albuquerque, o patriotismo de Phebo Moniz, a austeridade de D. João de Castro. E tudo isso—desde a primeira á ultima dynastia—vale para nós muito pouco, porque nós, lusitanos em verso, por musica e nos vivas e morras das nossas festas e protestos, não percebemos patavina das nossas glorias e tradições.

Comtudo—palavra de honra!—de vezes em quando, indignamo-nos. Contra quem? Contra o governo que é o reflexo da nossa basbaquice chronica.

Curiosa indignação! O governo é principalmente democratico? Não pode fugir muito do pequeno figurino de 1913. Tem evolucionistas? Hade fatalmente exhibir decepções, porque o evolucionismo só teve o destino que merece, já que prometteu na opposição o que, por deficiencia mental e moral, era incapaz de realizar no poder.

E, sendo assim, quem, com boa fé, lhes pode exigir medidas sensatas e solidas? Porventura se exigem aos coxos grandes jornadas a pé? Se o pobre cego vos estende a mão, carpindo a cegueira, vós, só porque desastradamente o fizeste vosso guarda-portão, exigis-lhe que espione as physionomias dos que vos procuram, ás vezes aggressivamente?

Bem sabemos que a nacionalidade, posta em belligerancia, não devia ao menos, ter nenhuma guerra interior. A união sagrada, a serio exige a abolição dos sectarismos, pede o trabalho e o sa-

crificio commum, justifica todas as amnistias amplas e a completa liberdade d'acção de todos os ideaes nobres.

A união sagrada, por exemplo, reclama os possiveis remedios á crise das subsistencias e dá oportunidade ás obras puras que, em tempos de partidarismo, são combatidas mortalmente pelas paixões e pelos pequenos interesses.

E nada d'isso se faz. A nacionalidade carece do aproveitamento criterioso de todas as suas forças unidas, e o conspicuo governo nem sequer repara em que essa união é chimerica, se não sabe ou não pode attenuar a nossa crise economica.

Porque essa crise, apesar da affluencia aos theatros e aos cinematographos, existe, palpita como uma erupção. Os pobres cidadãos tremem sobre o futuro das suas economias. O retrahimento nas transacções dos bancos, a cruel difficuldade nos descontos, a carestia de generos, dos fretes maritimos e terrestres, dos alugueis de casas, da propria agua e da propria luz, indicam, sem duvida, a necessidade de sermos governados por verdadeiros estadistas e verdadeiros patriotas.

E, se accrescentarmos a tudo isso o perigo belligerante que affrontamos por nossa honra, mas que nos desequilibra os fomentos agricolas, industriaes e commerciaes, facil nos é ver que a crise das subsistencias, aliando-se á do trabalho, pede com energia—e andaríamos a tempo—que, bom ou mau, tenhamos, afinal de contas, um governo, isto é, que, se temos de admittir como unicos os actuaes dirigentes, os convençamos, ao menos, d'uma verdade simples—de que não é dormindo o somno dos justos que se salva um paiz escalavrado.

Iamos, porém, divagando, de certo suggestionados pela festa e luz da primavera plena.

Afinal, tornamos á vacca fria: nós temos o que merecemos.

A historia ha-de absolver com certeza este governo e todos os anteriores, fulminando apenas o do Pimenta, porque foi o unico que, de 1910 para cá, teve o atrevimento de nos querer tornar pacificos, trabalhadores e progressivos.

Quem a historia não pode absolver muito bem, é um povo curioso que muda de dirigentes como quem muda de lenço de assoar, logo que elles o queiram fazer consciencioso e livre, e que dá todo o seu apoio e ternura ás situações politicantes e estereis, ainda que o perigo commum imponha juizo, paz, ideias, obras, boa justiça e boa consciencia.»

## PIOS

Um censor que merece censura

Recebemos do Ex.<sup>mo</sup> Snr. General Flores um officio convocando-nos para uma reunião na administração, á 1 hora da tarde.

Este General, com o devido respeito, cheira a thalassa a 3 leguas de distancia. Uma hora da tarde, é coisa que um funcionario da ré publica possa dizer!!? A procederem todos assim, lá se



fa por agua abaixo todo o trabalho do sr. Nónes da Matta, que vendo o grande homem dono e senhor de todos nós, arranjar um superavit nas finanças, que toda a gente tem visto só do avesso, não lhe quiz ficar atrás e arranhou umas vinte e quatro horas, que afinal são vinte e três, ficando a ultima para provar que 24 é igual a zero.

Nós, é claro que não fizemos caso do caso, e ás 13 horas, que por signal eram apenas 12 e 20 no relógio de sol, lá estavam no logar aprazado, sendo recebidos com os requintes de cortezia de que usa o illustre Militar, o que nos leva a não dar parte d'elle em juizo, o que irremediavelmente faremos se tornar a trocar o um pelo treze, ou o dois pelo quatorze, em menosprezo do alto talento do seu camarada aquatico e... lunatico.

## A questão do hymno

Vimos ha dias o nosso illustre collega portuense «Jornal de Notícias», apprehendendo por causa de a «Portuguezia», canto de protesto contra a Inglaterra, e hoje hymno nacional, dos feis alliados da mesma Inglaterra, ser producto de um cerebro allemão, o do illustre artista Alfredo Keil, musico, pintor e poeta. E prevendo um rasgo de patriotismo em suprimir o hymno, igual ao que o produziu, alvitrou a adopção official da «Maria da Fonte» para os vivas ao Sr. Bernardino.

Mas, pensou o angustiado correspondente politico de Lisboa do citado collega, que a «Maria da Fonte» é producto d'outro estrangeiro, um italiano, de quem agora somos tão amigos como até ha pouco o eramos dos *alamôes* (a quem por signal demos Angola de presente, que para castigo agora lhe tiramos) e que nada impede que amanhã, com igual sinceridade, sejamos inimigos dos italianos.

E depois? Sim, e depois? Supponhamos que amanhã, por uma razão qualquer, a partilha por exemplo da pelle do urso allemão, temos de declarar a guerra á Italia: havemos de cantar o hymno que um italiano compoz? Será isto decente? E' claro que não, e não se devendo cantar a «Portuguezia» que é allemã nem a «Maria da Fonte» que é italiana, talvez regressemos ao hymno da carta, que, esse, é portuguez.

## Desgraça Nacional

O sr. dr. Rodrigo Rodrigues renuncia ao seu mandato

(PELO TELEPHONE)

Lisboa, 27

O sr. dr. Rodrigo Rodrigues enviou á presidencia da camara um officio renunciando ao seu mandato de deputado.

Na sua carta diz que tal resolução é irrevogavel, considerando inuteis quessquer demarches feitas no sentido de o demover d'este proposito.

Adeus alegria, no seio da representação nacional! Sem o mano Rodrigo, aquillo deve parecer agora um cemiterio. Mas porque sahirá S. Insencia, que ainda ha tão poucos dias parecia interessarse tanto pelas questões vitais, como se poderá ver no seguinte recorte?

O sr. Rodrigo Rodrigues manda para a meza um projecto de lei sobre o pessoal da Escola Veterinaria.

Andará s. insencia incommodado de saude?

## O Sr. Braga está vingado

Da correspondencia politica do «Noticias»:

Lisboa, 27

O «Matin», chegado hoje a Lisboa, traz uma curiosa local,

pela qual se reconhece que não tem nenhum caracter official a conferencia inter-parlamentar que está a realizar-se em Paris. Segundo essa local, o caso foi discutido no Parlamento francez fazendo o sr. Briand, chefe do governo, declarações que não deixam sombra de duvida sobre o caracter da conferencia, que é identica á que em 1914 se realizou em Bruxellas.

Nós se fossemos ao Sr. Macieira, não estavamos nem mais uma hora em Paris depois de tal declaração. Aquillo é uma falta de consideração para com Sua insencia & C.ª.

## Superavit

Aqui temos agora no Diario do Governo a situação semanal do Banco de Portugal em 5 do corrente mez e que vae como postscriptum ás Anotações financeiras publicadas n'O Dia d'hontem, no que se refere á circulação fiduciaria e á c/c do Thesouro publico:

Notas em circulação	
29 de março	114:241 contos
5 de abril..	115:867 »
Augmento numa	
semana...	1:626 »
Thesouro publico c/c	
29 de março	23:959 contos
5 de abril..	24:776 »
Augmento numa	
semana...	817 »

O que vale é a participação na guerra e a criação de novos ministerios, para dar emprego a tanto dinheiro que nos sobra. Do contrario corriamos o risco de uma apoplexia.

## Curiosidade

Do nosso estimado collega «O Dia»:

### Interesses economicos

Seria da maior conveniencia conhecerem-se, em tudo o que não seja de natureza confidencial, os trabalhos—em especial as theses—que a delegação portugueza levou á conferencia economica dos alliados, agora reunida em Paris.

Ora que terá que ver «O Dia» com o que o Sr. Macieira e a sua troupe equestre, acrobatica, comica e mimica foi fazer a Paris? Não faltava mais nada senão elles virem contar-nos a sua vida. Foram todos a Paris assistir á sarrabulhada, e de caminho trocar impressões sobre a melhor maneira de exterminar o *superavit* chronico que affronta as finanças portuguezas. O resto são vidas particlares lá das figuras da companhia com o que ninguem tem nada que ver.

## Reclame gratuito

Tendo fechado a casa do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Gesar's o empregado offerece-se a pentear ao domicilio.

Para encargos dirigir-se á Rua das Flores, N.º 74 2.º

O que, traduzido do cafreal para portuguez, quer dizer pouco mais ou menos, que o ex.<sup>mo</sup> empregado do ex.<sup>mo</sup> Barbeiro Gesar's se promptifica na ausencia do patrão a pentear todo o mundo, em domicilio.

Tomamos a liberdade de recommendar tão prestante cidadão ao sr. Macieira. Supponmos que elle lhe fará por pouco dinheiro, o serviço de o tosquiar. Talvez lh'o faça de graça... apenas a troco da lá.

?

Almoço a bordo do «Vasco da Gama»

Realizou-se hoje, a bordo do cruzador Vasco da Gama, um almoço offerecido pelo commandante da divisão naval ao almirante chefe da missão naval ingleza, que embarcou no Arsenal,

no vapor Thetis, fazendo-se acompanhar do seu ajudante e do tenente do exercito inglez sr. Bleck, sendo ali recebido com todas as honras.

Depois do almoço realizaram-se varios exercicios, manifestando o almirante o seu agrado pelo que viu.

Que demonio veria o almirante depois do almoço, que tanto lhe agradasse? Ver os marinheiros apontar as peças ao casario de Lisboa? Desrolhar, a tiro, garrafas de vinho de Borba?

Assassinar algum official? Devia ser coisa de vulto: um frio e fleugmatico inglez não se espanta com pouco.

## Pós de Keating

Recortamos do nosso estimado collega «O Dia»:

Como agora o povo póde e deve pagar mais, não tem de sofrer reparo esta grande loteria da Paschoa que deixa a perder de vista a taluda do Natal da Santa Casa da Misericordia!

Em harmonia com o disposto no artigo 7.º da lei n.º 494, de 16 de março de 1916, as primeiras nomeações para os logares creados pela presente organização serão feitas livremente pelo governo, sem dependencia de concursos ou de quessquer outras exigencias especiaes.

Embora haja pessoal a transferir do ministerio do fomento, ainda fica muito para mangas...

E acaba-se assim a immoralidade dos concursos.

## Olhem quem elle é!

Mas a Maçonaria, constituida por menos analfabetos do que a A. do R. Civil, teve ainda uma virtude relativa—não occultar que o seu proposito era devido apenas á necessidade de... calar os terriveis revolucionarios civis.

A sua festa não foi a apothese d'uma pobre lei: a rigor, foi um calmante para a febre dos sectarios de varias alfurjas.

O calmante, porém, se produziu effectos nos desvaírados, foi um verdadeiro excitante dos nervos do povo, e basta isto para que o sacrelegio maçonico tambem seja um attentado contra a verdadeira união sagrada.

E assim vamos á mercê dos destinos.

Assim se afirma que toda a moderação relativa do poder não passa do descanso d'um chicote que, apenas findar o perigo commum, hade vir forte e áspero como nunca, retalhar as almas de todos, vincando-as como as sabe vincar o sacrelegio ao serviço do despotismo.

Oh! querida patria portugueza, defendem-te e... querem-te sem Deus e sem Religião!

Adivinhem de quem é a prosa. E' d'um crente, não ha duvida, mas qual? Dou-lhe uma, dou-lhe duas... Vá lá, não queremos fazer penar ninguem: E' dos «Echos do Minho»!!! Coitados, estavam a dormir, acordaram extremunhados e d'ahi, dizerem aquellas coisas. Mas depois de bem esfregados os olhos, decerto pedem muita desculpa.

## Alerta!

Repressão da campanha germanofila

Consta que vae ser publicado no «Diario do Governo» um decreto estabelecendo penas severas para todos os individuos, portuguezes ou estrangeiros, que por qualquer modo se entreguem no nosso paiz á campanha germanofila.

E o tal eixo da nossa politica externa que era preciso mudar?!...

## Prosperidade

Do nosso collega «J. de Notícias»:

O sr. ministro da guerra attribue os boatos a maus portuguezes, pois não tem fundamento algum. E' certo que se encontra entre nós uma missão de officiaes inglezes, porventura outras virão, mas o que é certo é que na Inglaterra existem tambem missões portuguezas.

Isso prova que entre as nações aliadas existe a mesma unidade de vistas trabalhando todos de accordo para combater o inimigo commum.

Referentemente á questão financeira afirma tambem ser uma falsidade, pois a nossa situação, sob esse aspecto, é clara e bem diferente do tempo da monarchia, em que se usavam processos vergonhosos que hoje se não adoptam.

Não ha duvida nenhuma que a nossa situação financeira é bem clara e bem diferente do que era no tempo da monarchia: é tão clara que até é uma verdadeira... clareza.

## Um equivoço

Lê-se no nosso presado visinho e collega bracharense «Echos do Minho»:

Desde o sr. governador civil ao mais modesto cidadão, todos foram unanimes em adorar o divino Martyr, o fundador da democracia e do amor, o legislador do direito e do bem. Aquelle sem cujo nome são vãs todas as palavras de que a humanidade se pode legitimamente orgulhar. E' que a Religião divina é sempre o phanal consolador de todos os corações humanos.

Pedimos licença para apontar ao collega um pequeno equivoço: Christo não fundou nenhum sistema politico, fundou uma religião, estribada na fraternidade, filha da bondade, e na egualdade, filha da humildade, dois dos pés da tripeça em que pretente assentar a democracia. Quanto ao terceiro, a liberdade, definiu-a bem claramente Jesus Christo quando mandou dar a Deus o que era de Deus e a Cesar o que era de Cesar.

Pedimos desculpa ao estimado collega de mettermos o bedelho onde não somos chamados, mas temo-lhe visto tanta vez dizer que não se preocupa de sistemas politicos, sem lhe podermos valer, que já nos não soffre o animo vêr que querem levar o proprio Deus a reboque das suas opiniões. Ellas são suas e bem suas, mas Christo é de nós todos e não será sem o nosso protesto, que o hão de fazer correligionario dos Costas, dos Almeidas, dos Camachos, dos Theophilos, dos Junqueiros, das Micas Veledas, e das mulheres da Liga.

Tudo, menos isso. Christo, pregando a egualdade, quiz exaltar os humildes, pregando a fraternidade, quiz apenas obter a paz entre os homens; se tivesse pregado tambem a liberdade, teria estragado tudo... inclusivamente o partido catholico, que altos destinos esperam, principalmente, se continuar na mesma orientação.

## Caixa Economica Postal

Recebemos e agradecemos o bem elaborado relatório e contas da Caixa Economica Postal.

Em officio, nelle transcripto, ao ministro do Fomento lê-se:

A Caixa Economica Portugueza tem estendido enormemente a sua rede de agencias, e comtudo a Caixa E. Postal continua a progredir, o que indica que quanto maior foi o numero de estabelecimentos d'esta ordem, melhor se conseguirá eliminar o archaico e anti economico pé de meia, o que constitue o principal desideratum d'esta instituição.

## José Alves da Cunha

Não nos surprehendeu a sua morte; mas profundamente nos magoou, pois a José Alves da Cunha estavamos ligados por laços de amizade sincera, tão sincera como sincero era o seu coração leal e dedicadissimo!

Morreu ha pouco! Ha muito que o sabiamos doente, e todas as vezes que nos informavamos do seu estado, sahiamos desalentados e immersos em grande magua!

Os acontecimentos politicos e o desacordo em que vivia com os chamados republicanos, levaram-no ao carcere, ao exilio e quasi á pobresa!

Sacrificou tudo pelo seu ideal, a sua saude, a sua familia, que loucamente amava, o seu bem estar e os seus haveres! Era um devotado monarchico, era um homem de bem, era um espirito privilegiado e sobretudo era um amigo dedicado!

Poucas palavras podemos hoje escrever sobre a sua inconfundivel e austera individualidade!

Sentimo-nos oprimidos e maguados por uma saudade cruciante, e com sua familia choramos a sua perda e a sua falta!

José Cunha, era um bom, e é por isso que todos os seus patricios e todos os seus amigos, deploram com grande saudade o passamento do thysense illustre, que á sua familia legou um nome honrado e dignissimo!

Muito novo, com 39 annos apenas, José Cunha, o amigo querido e dedicadissimo, era igualmente um bom catholico, tendo recebido ha dias, a seu pedido, os ultimos Sacramentos. E fê-lo com toda a unção religiosa, com todo o fervor de um crente, encarando a morte, com o estoicismo de um martyr e de um resignado. Outra coisa não era de esperar de José Cunha!

Tanto soffreu, tantas e tantas amarguras o torturaram que a morte seria para Elle, para o Morto querido, o menor dos soffrimentos!

Soube viver e soube morrer, sem manchar a sua linha de homem de bem e de homem de caracter!

As suas virtudes, a sua educação e as suas excellentes qualidades moraes, captivaram todos aquelles que, como nós, tiveram a fortuna de o conhecer!

Era casado com a ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Maria de Sousa Trepá, filha do sr. Francisco Trepá, irmão do nosso querido amigo e distincto magistrado dr. Raul Alves da Cunha e sobrinho da ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Julia Amelia de Sousa Trepá d'Oliveira Ramos, esposa do sr. Antonio d'Oliveira Ramos, distincto chefe de Via e Obras dos C. de F. de G. e do sr. Adriano Trepá, nosso illustre collega da «Semana Thysense».

Deixa uma filhinha em tenra idade.



Sentindo profundamente o golpe que feriu as illustres familias anojadas, acompanhamo-las sentidamente na sua dôr, oramos a Deus pelo eterno descanso da alma do nosso chorado e querido amigo e apresentamos cumprimentos do mais sincero pesar a todos os seus, especializando sua estremecida esposa, seu sogro, seus irmãos e cunhados.

Os funeraes realizaram-se arte-hontem, com assistencia muito numerosa e escolhida. Os *Echos de Guimarães*, curvam-se reverentes ante o cadaver do seu saudoso e dedicado amigo!

## Carteira Elegante

### Anniversarios

Fazem annos no mez de Maio as seguintes Senhoras e Cavalheiros:

- DIA 1**  
José Pinheiro.
- DIA 2**  
Antonio Maria Rebello de Magalhães.
- DIA 3**  
Bernardino José Ferreira Cardoso Guimarães.
- DIA 4**  
Antonio Augusto da Silva Carneiro.
- DIA 5**  
D. Maria Beatriz Jorge.
- DIA 6**  
D. Maria Arminda da Silva Caldas.
- DIA 7**  
Francisco Antonio d'Almada (Viamonte da Silveira).
- DIA 8**  
D. Maria Henriqueta de Mello Sampaio Mexia (Pombeiro).
- DIA 9**  
Padre José Maria da Silva.
- DIA 10**  
Amadeu da Costa Carvalho.
- DIA 11**  
D. Maria Delfina da Rocha Brito.
- DIA 12**  
D. Maria Brigida Burnay.
- DIA 14**  
Francisco Antonio Manuel d'Alcôforado.
- DIA 15**  
Gaspar Ribeiro da Silva e Castro.
- DIA 16**  
D. Rita Ribeiro de Moura Machado.
- DIA 18**  
Diniz Teixeira Lobo.
- DIA 19**  
José Rocha dos Santos.
- DIA 20**  
Manuel de Carvalho Rebello de Menezes.
- DIA 21**  
Dr. Luiz Augusto de Freitas.
- DIA 23**  
D. Beatriz Jorge.
- DIA 24**  
D. Anna Carneiro Martins (Alvão).
- DIA 25**  
D. Maria do Espirito Santo Correia de Mattos.
- DIA 25**  
D. Alcina da Conceição Rodrigues de Barros Queiroz.

Viver a vida calma de um convento, Longe do mundo criminoso e vão, Cheio de santidade o coração, Banhada a alma em doce encantamento

Ter o Cen por suprema aspiração, E guardar, com devoto aprazimento, Aquelle raro e espirital momento Em que Deus nos recolha em sua mão;

Viver a vida tranquilla e santa De um secular mosteiro socegado, De aspecto grave, mystico e profundo;

—Que outra mais bella aspiração encanta Quem vive a vida inteira condemnado A viver as miserias d'este mundo?

Alfredo Pimenta.

## Ciume

Não ha mulher mais bella nem mais pura. E é minha só. Seu regio collo amado E' taça de crystal onde hei libado O vinho capitoso da ventura.

Porém, morden-me o ciume; a sua impura Baba deixou-me o seio envenenado. Odeio-a—e emtanto adoro-a e sou amado! Sou feliz—mas a magua me tortura!

Penso que um dia aquelle corpo eleito... Um outro o gosará no alvor do leito... E saltariam-me barbaros desejos

De a apunhalar... Vejo correr-lhe o sangue... E outro desejo nasce: é vê-la exangue, Ressuscitar ao fogo dos meus beijos.

Rodrigo Solano.

## Quadras Populares

Trago um lenço de beijinhos Meu amor, para te dar, Com quatro nós de ciumes, Sem os poder desatar.

Teus beijos são lindos, lindos, Teus olhos, mais lindos são; Os olhos dizem que sim, Os beijos dizem que não.

As almas enamoradas Adormecem ao luar. Guitarras soluçae baixo Não vão ellas despertar.

Quero envolver-me nas maguas Do teu seio, que perfuma, Como se envolvem na espuma As plantas filhas das agnias.

Encontra-se nesta cidade o eminente Prelado de Braga, o Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Senhor D. Manuel Vieira de Mattos.

Saudando o egregio Antistite, beijamos com respeito o seu anel.

Dr. Alberto Lobo

Com o mais vivo sentimento de pesar damos a noticia da subita enfermidade que hontem de manhã accommetteu este nosso querido amigo e distincto facultativo vimaranense.

Fazemos os mais sinceros votos porque o seu restabelecimento seja rapido e completo.

D. Francisca Braamcamp

Tem guardado o leito, em virtude d'uma queda que ultimamente deu, a ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Francisca Braamcamp Martins de Menezes, virtuosa esposa do nosso illustre e presadissimo amigo snr. dr. Henrique Cardoso de Macedo Martins de Menezes (Margaride).

A illustre enferma encontra-se em vias de restabelecimento, com o que sinceramente nos regosijamos.

Henrique da Paiva Couceiro

Está doente o illustre e eminente portuguez.

Os *Echos de Guimarães*, saudam o valoroso e insigne soldado e fazem votos pelo seu rapido e completo restabelecimento.

Casamento

Em Fafe realizou-se ultimamente o casamento do nosso presado amigo e illustre capitão d'infantaria 27, snr. Joaquim Peixoto Martins Mendes Norton, aqui muito conhecido e estimado, com a ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Maria Candida d'Aráujo Vasconcellos Villas Boas, da fidalga casa de Parede, d'aquelle concelho.

Aos noivos, a quem desejamos o maior numero de felicidades e venturas, apresentamos os nossos cumprimentos, com votos sinceros para que o futuro lhes dê toda a sorte de felicidades, a que tem jus as suas qualidades.

Do Porto regressaram a Braga os illustres titulares snrs. Condes de Carcavellos.

Esteve no Porto o nosso illustre e querido amigo snr. Luiz Cardoso de Macedo Martins de Menezes (Margaride).

Está melhor da sua saude o nosso illustre amigo snr. Visconde de Santo Thyrsó.

De Braga, onde esteve uns dias, regressou a Guimarães o distincto professor e nosso querido amigo snr. Padre Anselmo Silva.

Esteve em Braga o distincto advogado, illustre director da *Liberdade* e nosso presado amigo snr. dr. Alberto Pinheiro Torres.

De Mindello regressou a Guimarães o distincto professor e nosso respeitavel amigo snr. Conego dr. Manuel Moreira Junior.

Com sua gentil sobrinha esteve em Santo Thyrsó o nosso presante correligionario snr. Alfredo Bravo.

Com sua ex.<sup>ma</sup> esposa e gentis filhas esteve no Porto o nosso presado amigo e importante capitalista snr. José Corrêa de Mattos.

Tem guardado o leito, encontrando-se em vias de restabelecimento o nosso presadissimo amigo e illustre clinico snr. dr. Alfredo Peixoto.

Está nesta cidade a ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Olympia Coelho Tropa, gentil filha do nosso amigo e intelligente secretario da Camara de Santo Thyrsó, snr. Adriano de Sousa Tropa.

Da Povoia de Lanhoso, regressou a Guimarães o intelligente professor e nosso presado amigo snr. Padre Carlos Simões.

Continua no mesmo estado a ex.<sup>ma</sup> Sogra do distincto advogado snr. dr. João Santarem.

De Lisboa regressou o nosso sympathico amigo alferes Cesar de Moraes.

Esteve no Porto o intelligente advogado snr. dr. Antonio Portas.

Vimos em Guimarães o nosso respeitavel amigo snr. Padre Luiz Dias da Silva.

Esteve nesta cidade o notavel conferencista snr. Avelino Teixeira d'Andrade.

Com sua ex.<sup>ma</sup> esposa, retira por estes dias para a capital o importante capitalista snr. Luiz Antonio Pereira.

Estão nesta cidade as gentis filhas do nosso amigo snr. dr. Luiz de Barros.

## NOTICIARIO

### Casamento

Para o snr. Manuel Saraiva de Carvalho, sobrinho do nosso querido amigo e importante capitalista snr. Antonio de Freitas Ribeiro, foi ha dias pedida em casamento a ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Luiza Martins da Costa e Silva, gentil e prendada filha do nosso presado amigo e acreditado negociante nas Caldas das Taipas snr. Manuel J. da Costa e Silva.

Os nossos cumprimentos.

### Censura

Reuniram na adminitração do concelho os representantes dos jornaes que se publicam nesta cidade, sendo-lhes, pelo snr. general Flôres, feita a leitura do que se acha disposto e legislado acerca da censura previa; e, por mutuo accordo, ficou estabelecido o seguinte horario para os trabalhos da comissão de censura:

«O Commercio de Guimarães», que se publica ás terças e sextas-feiras, tem censura previa ás segundas, terças, quintas e sextas ás 8 horas; «Echos de Guimarães», que se publica aos domingos, terá a censura aos sabbados, ás 4 e 8 horas; «Vimaranense», que se publica aos sabbados, ás quintas-feiras, ás 2 horas, e aos sabbados, ás 3 horas; «O Republicano», que se publica aos sabbados, ás sextas-feiras, ás 9 horas, e aos sabbados, ás 11 horas; «O Pardo», que se publica aos domingos, aos sabbados, ás 12 horas.

### Donativo

A snr.<sup>a</sup> D. Carolina de Macedo Bastos, dedicada esposa do snr. Manoel Pereira Bastos, director tecnico da Fabrica do Castanheiro, acaba de offerecer ao hospital da V. O. T. de S. Francisco os seguintes donativos: 36 colchas brancas para cama, 18 toalhas para mesa, 20 duzias de guardanapos e 5 ditas de toalhetes, tudo no valor de 1200000 reis.

### Passeio

Um grupo de graphicos d'esta cidade promove para o proximo dia 4 de junho um passeio recreativo á vizinha cidade de Braga. Os bilhetes, ao preço de 550 reis, encontram-se á venda na sede da Liga das Artes Graphicas de Guimarães e nos seguintes estabelecimentos: Chapelaria Freitas, Passeio da Independencia; Barbearia Manoel Ribeiro da Silva, á rua de Santo Antonio, e Barbearias Figueiredo e Machado, á rua da Rainha.

Tambem tomam parte no referido passeio um grupo de barbeiros.

### Nascimento

Teve a sua delivrance a ex.<sup>ma</sup> esposa do nosso amigo e distincto professor e director da Escola Industrial Francisco d'Hollanda, snr. Abel de Vasconcellos Cardoso.

Mãe e filha encontram-se bem. Os nossos parabens.

### A «Ideia Nacional»

Está já á venda o n.º 22 da «Ideia Nacional», magnifica revista semanal illustrada, de que é director o snr. Homem Christo, filho, e que tem tido um excelente acolhimento. O sumario d'este numero é o seguinte:

«Saiba morrer quem viver não soube», por Homem Christo, filho; «A politica», por João do Amaral; «A ordem d'El-Rei», pelo conde de Monsaraz; «Theatros», por D. José Paulo da Camara e Alvaro Pinheiro Chagas; «Vida Agricola», por D. Luiz de Castro; «Quinquilarias», por Arthur Bivar; «Obedecer», por Alfredo Pimenta; «Musica», por Rui Coelho; «Coisas de nada», por Antonio Carneiro; «Pagina da mulher», por Alvaro Chagas, Antonio Carneiro e D. José Paulo de Camara; «Factos e criticas», «Varia», etc.

Traz trinta esplendidas gravuras de assumptos nacionaes e estrangeiros.

### Um palhabote mettido a pique

Ha dias, quatro maritimos de Paço d'Arcos foram prestar socorro á tripulação d'um palhabote de Setubal que naufragou na corda de areia, a oeste da Torre do Bogio.

Esse barco, que trazia carregamento de carvão e cortiça, tentou hontem entrar a barra depois do sol posto; e não tendo obedecido aos signaes feitos, foi alvejado por um tiro de peça d'uma das fortalezas do Campo Entrincheirado, soffrendo avarias que o obrigaram a ir, sem governos, encalhar naquelle ponto.

Os maritimos conseguiram levar para Paço d'Arcos dois dos tripulantes do palhabote, os quaes foram recolhidos na Estação de Socorros a Naufragos.

A tripulação compunha-se de três homens, tendo morrido um d'elles.

### Penha

Estão concluidas as obras ultimamente feitas na capella de Santa Catharina, sita na pittoresca montanha da Penha. Para o custeamento das despezas feitas com a antiga capellinha, que estava em ruinas, muito contribuiu o nosso conterraneo, snr. Luiz Antonio Pereira, que entregou ao snr. Domingos Marques a quantia de 1200000 reis, para serem applicados nas ditas obras.

### Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães

A Direcção da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães deliberou, por occasião da Paschoa, gratificar todos os seus operarios com a importancia de duas semanas de trabalho.

### Theatro Gil Vicente

A companhia dramatica portugueza, que muito tem agradado, leva hoje á scena, no theatro Gil Vicente, a peça em 3 actos «O Filho prodigo».

No dia 4 do proximo mez a mesma companhia inaugura os espectaculos da moda.

### VENDE-SE

O Palacete Minotes, sito no Largo das Lamellas, onde está funcionando o Collegio do snr. Padre José Maria da Silva.

Para tratar com o snr. João Alves Pimenta, solicitador, na Praça de S. Thiago, d'esta cidade.

### ARRENDAR-SE

A grande casa da Quinta das Lameiras, propria para Collegio ou grande familia. Tem capella, cocheira, cavallariça, agua de poço e de mina, installação electrica, grandes lojas para arrumos, quintaes, etc., etc.

Aluga-se do S. Miguel em deante, ou mesmo em antes, se assim convier. Pode ver-se aos domingos, das 2 horas ás 4 da tarde.

### PINHEIROS

Vende-se uma partida, na quinta de Antemil, freguezia de S. João de Pencello.

Ver e fallar na mesma com o caseiro.



LIVRARIA RELIGIOSA

Annexa á

Papelaria e Typographia Minerva Vimaranesse

68, Rua de Payo Galvão, 72

GUIMARÃES

LIVROS A VENDA:

Os Benefícios da confissão, por F. J. d'Ezerville, accomodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primaz. Um volume de 60 paginas, em 8.<sup>o</sup>:

Em brochura . . . . . 50 réis  
Cartonado . . . . . 100 "

As Bem-aventuranças evangelicas postas ao alcance de todos, pelo Padre Deville, Doutor em Theologia. Tradução do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primaz. Um volume de 64 paginas, em 8.<sup>o</sup>:

Em brochura . . . . . 50 réis  
Cartonado . . . . . 100 "

Conselhos sobre a educação, segundo o Veneravel Sarnelli. Accomodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primaz. Um vol. de 112 pag., em 8.<sup>o</sup>:

Em brochura . . . . . 100 réis  
Cartonado . . . . . 160 "

Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ides á Missa? Opusculo altamente louvado por S. Santidade Pio X, traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria e publicado com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primaz. 32 paginas, em 8.<sup>o</sup>-2.<sup>a</sup> edição:

Avulso, franco de porte . . . . . 30 réis

Para propaganda, por cada 10 exemplares, pelo correio, 225 réis. De 100 exemplares para cima, cada um, franco de porte, 20 réis.

Officio da Immaculada Conceição, texto portuguez, com approvação ecclesiastica. Um folheto de 32 paginas, em bom papel:

Preço . . . . . 20 réis  
Pelo correio, por cada 5 exemplares . . . . . 10 "

Pedidos acompanhados da importancia, a Antonio Luiz da Silva Dantas.

NINHARIAS

POR

José de Azevedo e Menezes

Refutação documentada dos erros commettidos pelo sr. Anselmo Braamcamp Freire nos seus estudos publicados acerca dos Farias, de Barcellos.

A' venda na Papelaria e Tabacaria Lemos, Rua da Rainha.

PREÇO 800 RS.

"Portugal Filatelico"

Interessante revista mensal illustrada muito util aos colleccionadores de sellos e postaes illustrados. Larga informaçao e muito divulgada em todos os paizes.

Assignatura por anno 400 reis.

Todos os colleccionadores devem pedir hoje mesmo um numero «specimen» que se remette gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administracão: Campo de Sant'Anna, 110—Braga. (6)

Mercearia e Confeitaria Andrade

32, Largo da Oliveira, 33

Guimarães

Virgilio Vieira d'Andrade participa a todos os seus amigos e aos freguezes habituaes da casa, que acaba de tomar de trespasse a antiga Confeitaria Fernandes, ao largo da Oliveira, onde todos encontrarão completo sortido de artigos de mercearia de 1.<sup>a</sup> qualidade, e de confeitaria, como: sonhos, tortas, sardinhas de doce, pão de ló fabricado pelo systema de Margaride, frutas secas e caldeadas, etc., etc.

Recebem-se encomendas de doce de prato, o qual se fornece com a maxima perfeição e acceio.

Vinho tinto delicioso; cervejas e gasosas. Apetitosos petiscos; excellente queijo da Serra e flamengo.

Travessa do Monte Pio, á Senhora da Guia.

Preços rasoaveis.

NOVA OFFICINA DE LATOARIA

E FUNDIÇÃO DE METAES

— DE —

GUIMARÃES & LOBO

122, Rua D. João I, 124

GUIMARÃES

Encarregam-se de canalisações para agua e gaz, interiores e exteriores, tanto em chumbo como em ferro, e todos os trabalhos da sua arte, tanto nesta cidade como fóra. Executam trabalhos em metal, taes como:

Lanternas e gazometros para automoveis, em cobre; alambiques para destilações, tanto antigos como modernos; e em chapa de ferro estanhada e por estanho e fundição de metaes.

Garante-se a solidez e perfeição.

Fabricação de alambiques e apparatus em todos os systemas. Compram e vendem metaes velhos de todas as qualidades

Novidade litteraria

O VALOR DA RAÇA

Introdução a uma Campanha Nacional

Por ANTONIO SARDINHA

(Antonio de Monforte)

Como apresentação inserimos os titulos dos capitulos d'este monumental trabalho de investigação historica e primor de litteratura portugueza:

A Verdade Portugueza  
A hypothese do Homo Europæus  
O genio occidental  
O espirito da Atlantida  
A theoria da Nacionalidade  
Integralismo Lusitano

Um volume de 210 paginas em bom papel, grande formato, 600 reis

Accresce o porte do correio, 50 reis

A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Pedidos acompanhados da respectiva importancia aos

Editores:

Almeida, Miranda & Sousa, Ltd.

133, Rua dos Poiaes de S. Bento, 135

LISBOA

A EQUITATIVA DE PORTUGAL E ULTRAMAR

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida

Seguros de Vida—Seguros Terrestres e Maritimos  
—Seguros contra accidentes de trabalho

Reservas em 31 de Dezembro de 1914, Esc. 510.207\$30

Indemnizações pagas, Esc. 301.265\$34

SEDE SOCIAL

LARGO DE CAMÕES, 11 LISBOA

NESTA CIDADE — O çonsoçio Antonio Luiz da Silva Dantas.

Rua de Payo Galvão, 70.

VITALIA

O Salgado com casa de modas, fazendas brancas, miudezas, chá preto e verde e vinhos finos da Ferreirinha é o unico depositario em Guimarães da VITALIA o melhor renovador do cabello infantil contra a caspa. Desconto aos revendedores.

RUA 31 DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO

PROCURATORIO

Ernesto Gomes de Castro, rua Visconde de Inhauma n.º 52, Rio de Janeiro, encarrega-se—com todo o zelo e mediante commissões modicas—de receber e fazer prompta remessa de rendas de casas, juros, dividendos e amortizações de quaesquer titulos, pagaveis naquella capital.

Tambem se encarrega de mandar fazer nos predios os concertos necessarios, fiscalizá-los, pagar impostos, etc.

Informações no Rio de Janeiro: com qualquer banco da praça ou com as importantes casas Gomes de Castro & C.<sup>a</sup> e João Reynaldo, Coutinho & C.<sup>a</sup>; e em Portugal: nesta cidade com o Snr. Francisco Joaquim de Freitas.

Ultima novidade scientifica

Qual é a fôrma da Terra?

POR

Mariotte

O livrinho "Qual é a fôrma da Terra?", que constitue o primeiro volume da nova collecção *Sciencia Popular*, destina-se a expôr ao grande publico a historia do grande problema scientifico da fôrma do nosso planeta, ainda hoje objecto de grandes discussões. Eis o summario dos capitulos:

I A imagem do mundo dos antigos

Um problema cuja historia se perde na noite dos tempos.—A imagem da Terra entre os gregos.—A imagem da Terra durante a Edade-Media.

II

Theoria da esphericidade da Terra

Observações que mostram a rotundidade da Terra.—As primeiras medidas das dimensões da Terra.—Colombo, Magalhães e o problema da forma e dimensões da Terra.—Principio da medida d'um arco de meridiano.—O Padre Picard verdadeiro fundador da geodesia.

III

O achatamento terrestre

O problema do achatamento po, ar posto pelas theorias de Newton e pelas observações de Richer.—Uma controversia celebre: cassinistas e newtonistas.—Valor do achatamento polar. Systema metrico.

IV

A fôrma da Terra e as oscillações do pendulo

O pendulo e as suas leis d'oscillação.—Efeito da força centrífuga.—As variações da intensidade da gravidade reconhecidas pelo pendulo.—Formula de Clairant.—Anomalias da gravidade.—O geode.

V

Theoria tetraedrica da fôrma Terra

Principio do systema tetraedrico.—Consequencias geographicas da forma tetraedrica.—Torção do tetraedro terrestre. Depressão intercontinental.—A theoria tetraedrica e as anomalias da gravidade.—A theoria tetraedrica e a distribuição dos tremores de terra e dos vulcões na superficie terrestre.

Um volume de 100 paginas, illustrado com 19 gravuras, 200 réis

Editores—ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA, LTD

Echos de Guimarães

PUBLICAÇÃO SEMANAL

PREÇO DA ASSIGNATURA (Pagamento adeantado)

Portugal, Ultramar e Hespanha  
Anno . . . . . 1\$300 rs.  
Semestre . . . . . 650 "  
Trimestre . . . . . 350 "  
Estados U. do Brazil (anno) . . . . . 2\$000 "  
Paizes da União Postal . . . . . 2\$500 "  
Numero avulso . . . . . 30 "

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES (Pagamento adeantado)

Annuncios e comunicados, linha 40 rs.  
Repetições, por linha . . . . . 20 "  
Permanentes, contracto convencional.  
Reclamos, no corpo do jornal, até 5 linhas, cada um . . . . . 100 "  
Annunciam-se as publicações que o mereçam, mediante um exemplar gratis.  
Annuncios, não judiciais, para os ars. assignantes, 25 % de abatimento.

P. LUIZ DIAS DA SILVA

SERMÃO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

prégado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; acaba de ser editado num elegante opúsculo, precedido da narração do

interessante episódio que determinou a sua publicação. PREÇO, 60 RS.

Pedidos á Typ. Minerva Vimaranesse R. Payo Galvão—Guimarães. Pelo correio 65 rs.

Echos de Guimarães

III Anno

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Num. 5

Ex.<sup>mo</sup> Snr.